

PREÇO: 0,90€ ASSINATURA ANUAL: 24,50€ DIGITAL: 15€

Director: José Luiz de Almeida Silva Director Adjunto: Carlos M. Marques Cipriano

Tel: 262870050 / Fax: 262870058/59

redacao@gazetacaldas.com / desporto@gazetacaldas.com / publicidade@gazetacaldas.com / assinatura@gazetacaldas.com

Jornal fundado em 1 de Outubro de 1925

www.gazetacaldas.com  
facebook.com/gazetacaldas

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL. PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL.

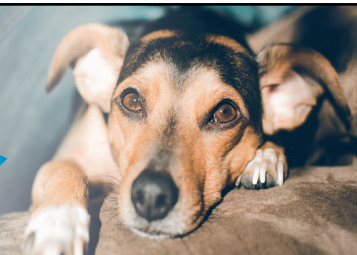
TAXA PAGA PORTUGAL CCE TWEIRO

PUB.

Aberto/Open 24H  
+ 351 262 840 015  
www.nobrevet.pt



**NOBREVET**  
Hospital Veterinário Pet Hospital



## Editorial

## 2019 – O último passo antes da década de 20 do Sec. XXI

Com a aproximação rápida e inexorável à segunda década do Séc. XXI, e com a tendência recente para a emergência dos populismos e dos nacionalismos, a Humanidade vai confrontar-se com novos desafios e problemas.

A crise dos sistemas democráticos tem sido nos tempos recentes uma situação inesperada, pois não era expectável que tal acontecesse com o desenvolvimento tecnológico e científico bem como com a quedas dos muros e das fronteiras. Contudo verificou-se precisamente isso. Para tal contribuíram, e em muito, as inovações decorrentes da generalização da internet e da afirmação total da sociedade da informação e do conhecimento, em que se esperaria coisas boas, mas teve como reverso a subversão da utilização dessas mesmas tecnologias através das redes sociais, que permitiram a sua manipulação e mesmo a alteração do curso de muitos acontecimentos nos grandes países.

E neste confronto e com esta simplificação das coisas, como a proliferação dos rumores e das falsas notícias, que a imprensa e os restantes meios credíveis foram os mais atingidos, vive-se neste momento em Portugal, como em todo o mundo, um momento de grande incerteza.

No nosso país já se começa, mas tarde, a equacionar o problema, mas com a lentidão na reacção dos meios públicos bem como da opinião pública, dificilmente a crise poupará grande número de meios, podendo considerar-se que estamos num momento decisivo que marcará a próxima década e o futuro. Não queremos ser pessimistas, num tempo em que a ciência e a tecnologia apresentam novos instrumentos e processos que poderão melhorar a nossa vida, mas simultaneamente existem nuvens negras, com origem nas massas crédulas de verdades duvidosas, que podem por em causa a paz possível que conseguimos atingir neste século.

Provavelmente a felicidade desejada por todos, cada vez mais inatingível, terá de ser repensada à luz dos recursos disponíveis e viáveis, não do maximalismo de que tudo é possível exigir.

Viver melhor pode significar viver com menos coisas, seleccionadas qualitativamente, em que o prazer não seja do muito mas sim da diferença e da genuinidade. A imprensa livre e interventiva, como as artes e as indústrias criativas, podem ajudar a encontrar a solução. Mas para isso é preciso que a grande maioria das pessoas tenha essa consciência e seja exigente na procura desses desígnios.

A geração milenial, ou seja, dos que nasceram já neste 3º milénio com as tecnologias globais já ao seu dispor (e que vai começar a atingir sucessivamente a maioridade) tem que saber ler e compreender estes futuros possíveis e desejáveis, e ser mais exigente com o que se lhe vai colocar. Mas todas as restantes gerações não podem ficar indiferentes a estas questões.

Um Ano Novo de 2019 enriquecedor e produtivo, em todos os sentidos, para todos os leitores, assinantes, anunciantes e colaboradores da **Gazeta das Caldas**. ■

## Música e fogo de artifício deram as boas vindas a 2019

A música e o fogo de artifício foram comuns na maioria das festas feitas na região Oeste para receber 2019. Não faltaram as passas e o espumante como é tradição. Nas Caldas, a Banda Xequês Orquestra animou a chegada do novo ano e também foram animadas as festividades na Foz do Arelho, na Nazaré, Peniche e em S. Martinho do Porto. ■ Pág. 3



JOSÉ SILVA

## Máquinas preparam abertura da “aberta”



JOSÉ SILVA

Duas máquinas giratórias estão, desde a passada sexta-feira (28 de Dezembro), na zona da “aberta” a fazer um “trabalho preparatório para que haja algum rebaixamento de areias e assim facilitar a entrada de água do mar na Lagoa”. A explicação foi dada à **Gazeta das Caldas** pela vereadora caldense com o pelouro do Ambiente, Maria João Domingos, acrescentando que, posteriormente a esta intervenção, será ensaiada a abertura do canal de ligação que está fechado há cerca de 15 dias. Esta decisão foi tomada na passada sexta-feira,

depois da visita ao local de técnicos da Agência Portuguesa do Ambiente e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, acompanhados pelo vice-presidente da Câmara de Óbidos, a vereadora do Ambiente da autarquia caldense e os presidentes das juntas da Foz do Arelho e do Vau.

Já este ano, a 11 de Maio, a ligação da lagoa fechou e viria a ser reaberta uma semana depois numa intervenção conjunta das autarquias das Caldas da Rainha e Óbidos para evitar a morte de peixes e bivalves. ■ F.F.

## Aconteceu em 2018

Nesta edição recordamos os principais acontecimentos que foram notícia na **Gazeta das Caldas** ao longo de 2018, não esquecendo no final do ano, uma boa notícia. A tecnológica Tekever instalou-se na Zona Industrial das Caldas da Rainha (e não no parque tecnológico das Caldas que ficou “defunto” aquando da sua criação) e já emprega 80 trabalhadores. A ex-

pectativa é que, a curto prazo, este número venha a aumentar uma vez que existe uma aposta forte do país nas tecnologias do aeroespacial. Ao longo do ano foram notícia com destaque o CHO, a lagoa de Óbidos, a linha do Oeste, o Hospital Termal, a Junta de Freguesia da Foz do Arelho, o Caldas na Taça, a praga de moscas em Óbidos e a compra da Secla. ■ Pág. 8 a 10

## HISTÓRIAS DA EMIGRAÇÃO

## José Caetano: Das Boísias até aos Estados Unidos da América



NATÁLIA NARCISO

José Caetano tem 75 anos e é das Boísias (Alvorninha). Foi embarcado, tendo tido a oportunidade de conhecer mundo através do mar. Sempre gostou de cozinhar, algo que marcou o destino profissional quando resolveu em 1978 rumar para os Estados Unidos. Teve vários restaurantes, alguns deles famosos. Foi correspondente do Luso-americano, tendo entrevistado vários políticos que visitavam as comunidades lusas. Entre outras aventuras, esteve no olho do furacão Andrews e fez reportagem em directo para uma rádio caldense e para a RTP. Actualmente vive nas Caldas mas a qualquer momento pode regressar aos EUA. ■ Pág. 4 e 5